



## **OS PRIMEIROS PASSOS DE UM OBSERVADOR EM CAMPO: UMA ANÁLISE DO ÍNICIO DAS ATIVIDADES ETNOGRÁFICAS NO PIBID DA UNIJUÍ<sup>1</sup>**

**Clecio Antônio Szinvelski<sup>2</sup>, Robson Machado Borges<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Tema do projeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Alteração de saberes em Educação Física: a pesquisa-ação como forma de intervenção na formação continuada”.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Educação Física da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Docente na Unijuí, orientador do bolsista.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (CAPES, 2022). Dessa forma, oportuniza por um lado uma qualificação na formação inicial de acadêmicos de cursos de licenciaturas e, por outro, uma formação continuada para docentes atuantes na Educação Básica no Brasil.

No caso da Unijuí, o PIBID tem um caráter multidisciplinar uma vez que é constituído por 24 acadêmicos e três professores que atuam na Educação Básica de três cursos de licenciatura: Educação Física, Pedagogia e Letras<sup>1</sup>, em Ijuí/RS e Santa Rosa/RS. Metodologicamente, as atividades do programa na Unijuí são desenvolvidas na perspectiva da pesquisa-ação, a partir de encontros de estudos colaborativos, com a mediação do coordenador institucional. Basicamente, as reuniões de estudos ocorrem de forma alternada entre presencial e *on-line*, enquanto o trabalho nas escolas é feito presencialmente.

Pontualmente, a minha atuação como bolsista de iniciação científica consiste em participar do PIBID como um observador participante num estudo de caráter etnográfico. Entre as atividades que já realizei e tenho feito nesta função, destaco: estudo sobre estratégias de observação na perspectiva de estudos antropológicos e etnográficos; acompanhamento, como ouvinte, do desenvolvimento dos encontros de estudos; observação dos principais

---

<sup>1</sup> Além desses, há um coordenador institucional que é docente na Unijuí.



acontecimentos nos encontros; registro dos acontecimentos dos encontros em um diário de campo, considerando as falas e manifestações dos participantes.

A partir disso, apresento neste texto um recorte das atividades desenvolvidas nos primeiros quatro meses como bolsista de iniciação científica. Para tanto, pautei-me pelo olhar dos estudos autoetnográficos, de modo a analisar os meus movimentos iniciais no contexto da pesquisa científica. Em linhas gerais, as investigações autoetnográficas vêm crescendo nas últimas décadas, por mais que pesquisas desse tipo ainda sejam consideradas incipientes no campo acadêmico-científico, especialmente na Educação Física brasileira.

Este formato de estudo é compreendido como o tipo de pesquisa que oportuniza ao próprio investigador aprender ao refletir sobre o fenômeno em seu contexto, isto é, ao mesmo tempo em que o sujeito investigador interpreta seus sentimentos, emoções e aprendizagens no trabalho de campo aprende com eles (BOSSLE, MOLINA NETO, 2009). Para Rocha, Araújo e Bossle (2018), nos estudos autoetnográficos o pesquisador estabelece reflexões críticas sobre situações vividas interativamente com os outros e sobre si, que mobilizam interpretações e análises sobre aspectos simbólicos compartilhados e incorporados. Segundo Malmann, Borges e González (2021), o processo autoetnográfico tem como objetivo muito mais do que apresentar uma prática, procura entender o universo cultural particular do pesquisador. Consequentemente, acaba propiciando ao investigador a possibilidade de identificar e construir novos significados.

Neste contexto, a partir de um olhar autoetnográfico, o propósito deste estudo consiste em identificar as percepções iniciais de um bolsista de iniciação científica, ao analisar sua atuação como observador participante nos encontros de estudos do PIBID da Unijuí.

## **METODOLOGIA**

Este estudo está pautado numa abordagem de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma autoetnografia. Em uma visão ampla, a autoetnografia consiste em um tipo de pesquisa que busca elaborar a investigação a partir de situações vividas, sentimentos e análises reflexivas, pautados no problema de investigação, marco teórico e rigor metodológico (ROCHA; ARAÚJO; BOSSLE, 2018). Pontualmente, a escolha por esse tipo de pesquisa se justifica por possibilitar uma análise própria do pesquisador acerca de sua atuação como observador dos encontros de estudo do PIBID.

Considerando o período de observação dos encontros do PIBID, de abril a julho de 2023, foram utilizados como fonte de levantamento de dados nesta pesquisa: um diário de campo para anotações dos acontecimentos nos encontros de estudos, as falas dos participantes, diálogos entre eu próprio e alguns integrantes antes ou após os encontros. No diário de campo, além da descrição dos principais acontecimentos dos encontros, realizo, após o término das reuniões, uma breve síntese tanto das discussões travadas no estudo, quanto acerca das principais dificuldades ou potencialidades oriundas de sua atuação como pesquisador. Esses instrumentos foram analisados no período de 9 a 24 de julho, buscando informações com intuito de responder o objetivo da investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar uma leitura atenta e criteriosa nos dados da investigação, passei a analisar os principais achados, organizando-os em três categorias: 1) leituras preparatórias; 2) dificuldades percebidas; 3) potencialidades identificadas no PIBID.

Em relação à primeira categoria, ao assumir o papel de observador imerso nos acontecimentos dos encontros de estudos do PIBID, inicialmente busquei estudar estratégias de observação na perspectiva de estudos antropológicos, etnográficos e autoetnográficos por meio de leituras de livros e artigos (DALMOLIN; LOPES; VASCONCELLOS, 2002; VALLADARES, 2007; ANDRADE, 2019; SANTOS, 2021).

Essas leituras me permitiram compreender o processo de investigação pautado na etnografia. Em linhas gerais, identifiquei alguns elementos importantes para desenvolver o estudo proposto. Das diversas indicações, destaco a necessidade de estar atento a cada situação que surja no decorrer dos encontros, a necessidade de saber ouvir, ver, fazer uso de todos os sentidos, aprender a fazer perguntas na hora certa, atinar-se com os erros e tirar proveito deles, considerando que os *passos em falso* constituem o processo de aprendizado da pesquisa (VALLADARES, 2007).

Seguindo, ao analisar a segunda categoria, vinculada às principais dificuldades encontradas na minha atuação enquanto pesquisador. Nesse sentido, destaco o tempo relativamente reduzido de participação que tive nos encontros de estudos do PIBID e a alternância dos participantes do PIBID.



Em relação a primeira dificuldade indicada, menciono que possuo o vínculo como pesquisador de iniciação científica no ligeiro período de abril a agosto de 2023. Assim, considero que esse fator impacta na constituição das compreensões e sentidos atribuídos à observação. Tal questão se relaciona ao apontado por Valladares (2007), na qual a autora aponta que a observação implica em um processo longo, bem como o tempo é um pré-requisito para os estudos que envolvem o comportamento e a ação de grupos. Ainda, a referida autora preconiza que para compreender a evolução do comportamento de pessoas e de grupos é necessário observá-los por um longo período.

Outro fator de dificuldade encontrado enquanto pesquisador, está relacionado à alternância dos participantes no PIBID, pois, seis acadêmicos saíram e outros seis ingressaram no programa no período de minhas observações. Esse fato se relaciona com o indicado anteriormente por Valladares (2007), de que a observação e a análise dos acontecimentos pressupõem a interação pesquisador/pesquisado(s), de modo que as informações que o pesquisador obtém dependerão do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado. Logo, em razão da impossibilidade de manter um vínculo duradouro com os participantes do PIBID, a relação entre pesquisador e o contexto pesquisado pode ficar comprometida, como parece ser meu caso.

Por fim, ao analisar a terceira categoria, identifiquei, a partir do processo de observação, uma relação entre a participação efetiva dos sujeitos com a opção metodológica adotada para o desenvolvimento do processo de estudos. A perspectiva de organizar o estudo numa lógica colaborativa, em que o conhecimento é construído a partir dos saberes acumulados pelos sujeitos e compartilhados no grande grupo, colabora para a participação efetiva dos acadêmicos de licenciatura e docentes participantes do PIBID. Desse modo, com esse formato de condução dos estudos, evita-se a ideia de “ministrar aulas”, possibilitando assim que os acadêmicos e professores manifestem os seus entendimentos, favorecendo o avanço na constituição de saberes pelo grupo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este texto permitiu identificar minhas percepções iniciais acerca da atuação como pesquisador imerso nos acontecimentos dos encontros de estudos do PIBID. A partir desse processo, fui oportunizado a compreender e interpretar os fenômenos que circundam os



estudos etnográficos, bem como, pode adquirir noções teóricas e metodológicas vinculadas a essa vertente de investigação.

Portanto, quanto aos resultados decorrentes da investigação, destaco a relevância das leituras iniciais sobre estratégias de observação na perspectiva de estudos antropológicos e etnográficos para esse processo de estudos. Além disso, menciono as dificuldades encontradas nesse percurso relacionadas ao tempo relativamente reduzido de participação que tive nos encontros de estudos do PIBID e a alternância dos participantes do PIBID. Por fim, reitero as potencialidades vinculadas à condução dos estudos do referido programa numa perspectiva colaborativa, o que, a partir da observação, desencadeou a participação efetiva dos acadêmicos e professores nas atividades do PIBID.

**Palavras-chave:** Autoetnografia; PIBID, Iniciação Científica.

## **AGRADECIMENTOS**

Registramos o agradecimento à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), pelo apoio financeiro nesta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. No olho do furacão: uma autoetnografia em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131-146, 2009.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Editais\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Editais_1692974_Edital_23_2022.pdf)>. Acesso em: 30 de jul. de 2023.

MALLMANN, A. H. R; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. A mudança de compreensão de um formando em Educação Física acerca do sentido do componente curricular na escola: uma autoetnografia. **Revista Motrivivência**, v. 33, p. 1-20, 2021.

ROCHA, Leandro O.; ARAÚJO, Samuel N.; BOSSLE, Fabiano. Autoetnografia, Ciências Sociais e Formação Crítica: Uma Revisão da Produção Científica da Educação Física. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, v. 3, n. 4, p. 168-185, out./dez., 2018.

VALLADARES, L. P. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, p. 153-155, 2007.